

Associações entre estilos de aprendizagem, preferências por metodologias ativas e gerações dos discentes de graduação em Contabilidade

Associations between learning styles, preferences for active methodologies and generations of undergraduate students in Accounting

Asociaciones entre estilos de aprendizaje, preferencias por metodologías activas y generaciones de estudiantes de pregrado en Contabilidad

Polliany Maisa Alves*

Mestre em Ciências Contábeis (UFU),
Uberlândia/MG, Brasil
alvespolliany@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8736-8817> 

Denise Mendes da Silva

Doutora em Controladoria e Contabilidade (USP)
Professora da Faculdade de Ciências Contábeis (UFU),
Uberlândia/MG, Brasil
denise.mendes@ufu.br

<https://orcid.org/0000-0002-1490-5148> 

Endereço do contato principal para correspondência*

Rua André José da Silva, nº 210, Bairro Salomão Drummond, CEP: 38181-108 – Araxá/MG, Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo é identificar e analisar a associação entre estilos de aprendizagem (EA), preferências por metodologias ativas (MA) e gerações dos discentes de graduação em Ciências Contábeis. O estudo contribui com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que oferece uma orientação aos discentes, aos docentes e às Instituições de Ensino Superior quanto às MA que atendem a uma formação integral do futuro contador, no que diz respeito a habilidades técnicas (*hard skills*) e comportamentais (*soft skills*), a partir do conhecimento dos EA e das gerações dos discentes. A análise de correspondência, aplicada a uma amostra de 838 discentes, possibilitou traçar um perfil para a formação integral dos futuros profissionais contábeis, notadamente da geração Z. Competências requeridas pelo mercado profissional, como colaboração, comunicação, pensamento crítico e solução de problemas são desenvolvidas por meio das MA preferidas pelos EA da geração Z.

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagem; Metodologias Ativas; Gerações; Contabilidade

Abstract

The aim of this study is to identify and analyze the association between learning styles, preferences for active methodologies, and generations of undergraduate Accounting majors. The study contributes to the improvement of the teaching-learning process, insofar as it offers guidance to students, teachers, and Higher Education Institutions as to which active methodologies develop the complete skill set for future accountants, including hard skills and soft skills, based on the knowledge of their learning styles and generations. Correspondence analysis, applied to a sample of 838 students, has made it possible to draw a profile for the comprehensive training of future accounting professionals, notably those from the Z generation. The skills required by the professional market, such as collaboration, communication, critical thinking, and problem solving are developed through the active methodologies preferred by Generation Z learning styles.

Keywords: Learning Styles; Active Methodologies; Generations; Accounting

Resumen

El objetivo de este estudio es identificar y analizar la asociación entre estilos de aprendizaje (EA), preferencias por metodologías activas (MA) y generaciones de estudiantes de pregrado en Contabilidad. El estudio contribuye a la mejora del proceso de enseñanza-aprendizaje, en la medida en que ofrece orientación a estudiantes, docentes e Instituciones de Educación Superior en cuanto a los MA que asisten a una formación integral del futuro contador, en cuanto a competencias técnicas y habilidades conductuales,

basadas en el conocimiento de los EA y las generaciones de los estudiantes. El análisis de correspondencia, aplicado a una muestra de 838 estudiantes, permitió trazar un perfil para la formación integral de los futuros profesionales de la contabilidad, en particular de la generación Z. Las competencias requeridas por el mercado profesional, como la colaboración, la comunicación, el pensamiento crítico y la resolución de problemas, se desarrollan a través de MA preferidas por los estilos de aprendizaje de la generación Z.

Palabras clave: Estilos de aprendizaje; Metodologías activas; Generaciones; Contabilidad

1 Introdução

Durante o processo de ensino-aprendizagem surge a oportunidade de desenvolver a autonomia na construção do conhecimento e na capacidade de aprender (Lima, Bezerra, & Silva, 2016). Para Felder e Silverman (1988) o processo de ensino-aprendizagem pode ocorrer de diversas maneiras: os discentes podem aprender vendo e ouvindo; refletindo e agindo; por meio de raciocínio lógico ou intuitivo; memorizando, visualizando e desenhando analogias, e construindo modelos matemáticos. Os professores também variam seus métodos de acordo com os objetivos de ensino, podendo realizar palestras, demonstrações ou discussões; dando foco a princípios ou aplicações; enfatizando a memória ou a compreensão. Assim, conforme Lima et al. (2016), o aprendizado dos discentes em sala de aula vai ser decorrente, em parte, da sua capacidade nata e preparação prévia e, em parte, da compatibilidade de seu estilo de aprendizagem com o estilo de ensino do professor.

Desse modo, conhecendo os diferentes EA dos discentes é possível melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de métodos e técnicas de ensino adequadas à aprendizagem de cada estilo (Cordeiro & Silva, 2012). Além disso, a identificação dos EA permite reconhecer porque alguns métodos de ensino funcionam com alguns estudantes e com outros não, tornando uma importante informação para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem (Simões, Melo, Batista, & Cirne, 2018).

O método tradicional de ensino considera que os discentes possuem características semelhantes e não prioriza os aspectos individuais (Souza, Avelino, & Takamatsu, 2017). De acordo com Butzke e Alberton (2017), nas metodologias ativas (MA), voltadas para a participação dos discentes no processo de ensino-aprendizagem, os EA podem auxiliar na escolha do melhor contexto em que serão usadas essas estratégias e contribuir para a evolução do uso de tecnologias no ensino. Ademais, essas técnicas e métodos de ensino podem favorecer o envolvimento das diferentes gerações no processo de ensino-aprendizagem.

Um fator de observação nas diferentes gerações de discentes é a mudança de comportamento dos indivíduos ao longo do tempo por influências socioculturais (Cardoso Sobrinho, Pinto, & Desidério, 2016). Colle, Ferreira, Lima e Silva (2017) consideram que, devido às diferenças significativas das características culturais, tecnológicas e ideológicas das gerações, não se pode descartar a possibilidade da existência de diferenças de EA entre as gerações.

Os estudos de Silva e Oliveira (2010) e Borges, Leal, Silva e Pereira (2018) indicaram que o conhecimento dos EA pode contribuir para implementação de estratégias e metodologias que melhor atendam os estilos dos discentes. Williams, Matt e Reilly (2014), Souza et al. (2017) e Araújo, Silva, Marques e Costa (2019) reuniram evidências relacionadas a diferenças entre gerações/idades e EA. Zomer, Santos e Costa (2018) demonstraram que os estudantes de diferentes gerações possuem características e comportamentos distintos em sala de aula, que podem indicar preferência por diferentes metodologias de ensino. Contudo, não foram encontrados estudos que tenham efetuado uma triangulação entre EA, MA e gerações, especialmente em cursos de Ciências Contábeis no Brasil. Sendo assim, identificou-se uma lacuna, demonstrando ser este um campo com possibilidades de investigação.

Nesse contexto, apresenta-se a seguinte questão: Qual a associação entre estilos de aprendizagem, preferências por metodologias ativas e gerações no ensino de Contabilidade? Desse modo, o objetivo do estudo é identificar e analisar a associação entre estilos de aprendizagem, preferências por metodologias ativas e gerações dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Para alcançar o objetivo do estudo, investigam-se os discentes dos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis, oferecidos pelas instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas no Brasil, considerando: (i) quatro dimensões de EA (Percepção, Entrada, Processamento e Compreensão), de acordo com o ILS de Felder e Soloman; (ii) quatro categorias de MA (Uso da arte, Estratégias baseadas em exposição, Problematização e Dinâmicas) e a metodologia Tradicional, conforme Nagib e Silva (2020); e (iii) quatro gerações de estudantes (BB, X, Y e Z), em consonância com a classificação cronológica proposta por Santos e Franco (2010).

A identificação e a análise conjunta dos três elementos (EA, MA e gerações) pode auxiliar na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, potencializando o desenvolvimento das habilidades técnicas (*hard skills*) e comportamentais (*soft skills*) demandadas do profissional contábil capaz de lidar com negócios em constante transformação e com normas contábeis internacionalmente empregadas. Ao

considerar os diferentes EA, o professor poderá planejar e desenvolver suas atividades, contemplando a diversidade dos discentes (Borges et al., 2018). Adicionalmente, a implementação das MA pode auxiliar o desenvolvimento das habilidades comportamentais, conforme argumentam Nagib & Silva (2020). Dolce, Emanuel, Cisa e Ghislieri (2020) constataram uma crescente demanda por graduados em contabilidade que possuem habilidades comportamentais, principalmente as habilidades de trabalhar em equipe e de comunicação.

Nesse sentido, as principais contribuições deste estudo para as IES, para os docentes e discentes de Ciências Contábeis e para a sociedade são, respectivamente: (i) orientar os docentes quanto às metodologias que atendem a uma formação integral do futuro contador, no que diz respeito a competências técnicas (*hard skills*) e habilidades comportamentais (*soft skills*), a partir do conhecimento dos EA e das gerações dos discentes, considerando as limitações estruturais, contextuais e dos objetivos educacionais a serem alcançados no curso de graduação em Ciências Contábeis; (ii) fornecer aos docentes um guia para a utilização de MA que possam estimular os EA e as diferentes gerações dos discentes; (iii) usufruir de MA que potencializem o desenvolvimento de habilidades e competências requeridas pelo mercado; (iv) oferecer, para a sociedade, contadores mais bem preparados para a realização do seu trabalho, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades proporcionadas pelo uso de metodologias que favoreçam os diversos EA e o envolvimento das diferentes gerações no processo educacional. Para a literatura correlata, o estudo contribui ao promover uma triangulação entre EA, preferências por MA e gerações dos discentes de Ciências Contábeis, propiciando traçar um possível perfil de estudantes da área aderente à capacidade de obter formação integral (competências técnicas e habilidades comportamentais), algo ainda não contemplado por estudos anteriores relacionados.

2 Revisão da Literatura e Hipóteses do Estudo

2.1 Estilos de aprendizagem

O estilo de aprendizagem é a característica de preferência dominante do indivíduo, que revela o modo como esse recebe e processa as informações para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas (Lima et al., 2016) e pode fornecer estruturas para o planejamento do ensino (Lizote, Alves, Teston, & Olm, 2019). Devido à preocupação com o modo pelo qual os estudantes aprendem, ao longo dos anos foram desenvolvidas, nas áreas de educação e psicologia, investigações sobre os EA (Cordeiro & Silva, 2012). De acordo com Dias, Sauaia e Yoshizaki (2013) os modelos teóricos dos EA têm como base a busca das diferenças de cada indivíduo e são derivados de referências teóricas variadas. Um desses modelos é o de Felder e Silverman (1988) (Tabela 1).

Tabela 1

Dimensões e estilos de aprendizagem do ILS de Felder e Soloman (1988)

Dimensão	EA	Descrição
Percepção	Sensorial	Os discentes com esse estilo preferem trabalhar com dados e experimentos, gostam de resolver problemas com métodos padronizados, são pacientes com detalhes, são bons em memorizar fatos e são cuidadosos; porém, não gostam de surpresas e complicações e podem ser lentos.
	Intuitivo	Discentes intuitivos preferem trabalhar com princípios e teorias, gostam de inovação, ficam entediados com detalhes, são bons em entenderem novos conceitos, são rápidos, porém, não gostam de repetição e podem ser descuidados.
Entrada	Visual	Discentes visuais tem facilidade para lembrar de informações que veem, como figuras, diagramas, fluxogramas, cronogramas, filmes e demonstrações e têm dificuldade de lembrar as informações que foram somente ouvidas.
	Verbal	Discentes com esse estilo lembram com facilidade das coisas que ouvem e, mais ainda, das que ouvem e depois dizem; gostam de discutir, preferem explicações verbais e aprendem, efetivamente, explicando para outros.
Processamento	Ativo	Discentes ativos trabalham bem em grupos, tendem a ser experimentalistas e não se saem bem em situações que exigem uma participação passiva, como em palestras.
	Reflexivo	Os discentes reflexivos trabalham melhor sozinhos ou com, no máximo, uma pessoa, tendem a ser teóricos e têm dificuldade de aprender em situações que não tenham oportunidade de pensar.
Compreensão	Sequencial	Discentes sequenciais seguem um processo de raciocínio linear para a resolução de problemas, podem trabalhar com os materiais, mesmo quando o entendem parcial ou superficialmente, são fortes em pensamentos e possuem análise convergente; aprendem melhor quando o conteúdo é apresentado em progressão constante de dificuldade e complexidade.
	Global	Os discentes globais têm dificuldade de entender um material parcial ou superficialmente, podem ser melhores em pensamentos e síntese divergente e podem se sair melhor indo direto para materiais mais complexos e difíceis.

Fonte: Elaboração própria com base em Felder e Silverman (1988). Nota: EA = Estilos de aprendizagem.

Em 1991, na Universidade Estadual da Carolina do Norte, Richard M. Felder e Barbara A. Soloman desenvolveram o *Index of Learning Styles* (ILS), um instrumento para medir os EA baseado nas dimensões do modelo de Felder e Silverman (1988). O ILS de Felder e Soloman avalia as preferências de aprendizagem de quatro dimensões e cada dimensão contempla dois EA.

A dimensão Percepção verifica como as pessoas percebem o mundo ao redor, pela sensação, que é a observação e coleta de dados, através dos sentidos, e pela intuição, que é a percepção indireta, por meio do inconsciente. Já na dimensão Entrada, os EA contemplam o modo de receber a informação: visual e verbal. Na dimensão Processamento as informações recebidas são convertidas em conhecimento de duas formas: a) experimentação ativa, que é fazer algo externo com a informação, como discutir, aplicar ou testar; e b) observação reflexiva, que é examinar e manipular a informação de forma introspectiva (Felder & Silverman, 1988). E a dimensão compreensão tem como elemento a organização da informação para a aplicação de novos fatos e reflete o tratamento por etapas sequenciais ou por uma visão global do assunto (Araújo et al., 2019).

O ILS de Felder e Soloman foi utilizado no presente estudo, por ser um instrumento confiável e válido na avaliação dos EA, conforme demonstram os estudos de Felder e Spurlin (2005) e Litzinger, Lee, Wise e Felder (2007), além de sua aplicação no ensino de contabilidade (Silva & Oliveira, 2010; Dias et al., 2013; Williams et al., 2014; Souza et al., 2017; Borges et al., 2018; Araújo et al., 2019)

Segundo Williams et al. (2014) um dos principais motivos para a conscientização sobre os EA é a necessidade de instrutores e desenvolvedores de cursos ampliarem a compreensão dos discentes para a criação de ambientes de aprendizagem estimulantes e eficazes. Cameron et al. (2015) evidenciaram que a combinação entre os EA e as metodologias de ensino é benéfica para a educação contábil, além de indicarem que a interação de várias metodologias pode ser significativa para a prática contábil, por exemplo, as MA que podem desenvolver as habilidades exigidas do profissional contábil, como trabalho em equipe e comunicação, adicionalmente ao conhecimento técnico.

2.2 Metodologias ativas

As IES têm como função formar cidadãos com conhecimentos técnico-teóricos (*hard skills*) e habilidades comportamentais e atitudinais (*soft skills*) (Nagib & Silva, 2020). As *soft skills* são habilidades interpessoais e comportamentais necessárias para aplicar o conhecimento técnico no mercado de trabalho. Essas habilidades podem preparar os estudantes para lidar com o ambiente de negócios global (Weber, Finley, Crawford, & Rivera, 2009; Villiers, 2010). Para promover o conhecimento técnico-teórico, juntamente com o desenvolvimento das *soft skills* em sala de aula, surgiram métodos de ensino-aprendizagem que superaram a metodologia tradicional (Nagib & Silva, 2020).

Segundo Diesel, Baldez e Martins (2017) o ensino tradicional é baseado na transmissão de conteúdos e o discente tem uma postura passiva no processo de ensino-aprendizagem, tendo como função observar as informações colocadas pelo professor e, muitas vezes, não há espaço para o estudante se manifestar e se posicionar de forma crítica. Por outro lado, no método ativo, ainda segundo os autores citados, os estudantes passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e assumem um papel ativo na aprendizagem. Com isso, suas experiências, saberes e opiniões são valorizadas desde o início da construção do conhecimento.

Segundo a Teoria da Aprendizagem Experiencial, desenvolvida por Kolb (1984), o conhecimento é gerado por meio da transformação da experiência (Kolb & Kolb, 2005). Ao valorizar a experiência e a realidade do estudante, a Teoria da Aprendizagem Experiencial coloca o discente no centro do processo de construção do conhecimento, fornecendo base para as metodologias ativas. Nagib e Silva (2020) apresentam categorias de MA baseadas nas características e nas formas de trabalhar os conteúdos. Essas categorias são apresentadas na Tabela 2.

As metodologias citadas na Tabela 2 colocam o estudante como sujeito principal na construção do seu conhecimento, além de estimular habilidades como: criatividade, improviso, memorização, interação, socialização, resolução de problemas, trabalho em grupo, exposição de ideais e respeito a opiniões diversas, que podem auxiliar os estudantes na sua futura atuação profissional. Por sua vez, Cruz, Miranda e Leal (2020) verificaram que as MA tendem a desenvolver mais as habilidades propostas pela *International Federation of Accountants (IFAC)* do que a metodologia tradicional. Desse modo, a implementação das MA pode auxiliar no desenvolvimento de *soft skills* (Nagib & Silva, 2020).

Nessa mesma linha, Gomes (2018) propôs uma simplificação das habilidades e competências requeridas dos contadores, constituindo um agrupamento de competências da formação contábil integral. A autora destaca algumas metodologias de ensino que podem contribuir para o desenvolvimento das competências, dentre elas, MA que fazem parte da categorização usada neste estudo.

Tabela 2

Categorização de metodologias ativas

Categoria	MA	Descrição
Uso da arte	<i>Storytelling</i>	Tem a capacidade de buscar a atenção do discente a partir de relatos reais ou fictícios. Possibilita estimular a criatividade, uma vez que o discente pode ser criador de histórias.
	Dramatização	Procura trabalhar a criatividade dos discentes, colocando-os em situação ativa na criação de roteiros e encenação. Desenvolve a capacidade de improviso e memorização.
	<i>Roleplay</i>	Busca criar um ambiente de simulação, no qual os discentes assumem papéis externos à sua realidade (jogos de papéis). Essa técnica procura estimular a criatividade, a interação e a socialização, além de desenvolver a memorização.
	Filmes	Busca trazer, para a sala de aula, a representação da teoria estudada por meio de filmes em que são apontadas situações reais ou fictícias, que tangibilizam o que foi estudado em sala de aula.
Estratégias baseadas em exposição	Aula expositiva dialogada	É a evolução da aula tradicional, o conhecimento é formado pelo professor e pelo discente, em constante diálogo, mesmo que o professor seja responsável pela explanação do conteúdo.
	Seminários	Coloca o discente como o maior responsável pela criação do conhecimento de determinada temática, uma vez que o torna responsável pela apresentação de um conteúdo para os colegas.
	Sala de aula invertida	Leva para o ambiente acadêmico o uso de tecnologias. Para tal, fora da sala de aula, via internet, o discente irá assistir às videoaulas disponibilizadas com o conteúdo teórico. A sala de aula é transformada em um ambiente de resolução de exercícios e de solucionar dúvidas.
Problematização	PBL	Busca trabalhar o raciocínio lógico e o pensamento crítico para trilhar a solução de um problema proposto pelo docente. É uma técnica que permite que a solução seja apresentada ao longo dos semestres, ou seja, uma construção do conhecimento crescente e faseada.
	Método do caso	Visa aproximar o discente de casos reais ou fictícios, criando, assim, um ambiente de discussão acerca da problemática apontada pelo tema.
Dinâmicas	GVGO	É uma metodologia de dinâmica de grupos que visa distribuir os discentes em dois grupos. O grupo de verbalização é responsável pela discussão acerca da temática proposta pelo docente. O grupo observador realiza anotações e apontamentos do que foi discutido.
	Painel integrado	Propõe a promoção da aprendizagem de forma interativa, além de ser uma forma de estimular o discente a trabalhar em grupo.
	Debates	Essa metodologia é responsável por criar um ambiente de discussão controlada, no qual os discentes são divididos em grupos, de acordo com seu posicionamento acerca de uma temática. Desenvolve nos discentes a exposição de ideias e o respeito às opiniões diversas.

Fonte: Adaptado de Nagib e Silva (2020). Notas: MA = Metodologias ativas; PBL = *Problem based learning*; GVGO = Grupo de verbalização e observação.

A Tabela 3 sintetiza, conforme o agrupamento de competências da formação contábil integral proposta por Gomes (2018), as habilidades e competências desenvolvidas por meio das MA, com base nos estudos de Leal, Miranda e Casa Nova (2017) e Gomes (2018), e relaciona com as categorias de MA de Nagib e Silva (2020).

Tabela 3

Categorias de metodologias ativas e competências da formação contábil integral

Categorias de MA	Competências
Uso da arte	Comunicação, pensamento crítico e solução de problemas.
Estratégias baseadas em exposição	Comunicação, pensamento crítico e solução de problemas.
Problematização	Colaboração, comunicação, pensamento crítico e solução de problemas.
Dinâmicas	Colaboração; comunicação e pensamento crítico.

Fonte: Elaboração própria de acordo com Leal et al. (2017), Gomes (2018) e Nagib e Silva (2020). Nota: MA = Metodologias ativas.

Observa-se, na Tabela 3 que, combinando o uso das MA em sala de aula é possível contribuir para o desenvolvimento de competências e promover a formação integral dos futuros contadores. Além disso, segundo Colle et al. (2017), as diferentes gerações também podem apresentar EA, preferências por metodologias de ensino-aprendizagem e percepções de mundo distintas.

2.3 Gerações

Para McCrindle e Wolfinger (2009), uma geração é definida pelo grupo de pessoas que nasceram em um intervalo de tempo similar, compartilhando uma idade comparável e estágios de vida moldados por um período específico. Segundo Bortoluzzi, Back e Olea (2016) as gerações diferem umas das outras nas crenças, valores e prioridades. Essas diferenças são consequências da época em que os indivíduos de cada geração foram criados.

Os anos que definem os períodos das gerações são apresentados na literatura de diversas formas, porém com pouca diferença (Santos & Franco, 2010; Zomer et al. 2018). Na Tabela 4 são descritas as principais características de cada geração, que podem estar relacionadas à maneira de receber e processar informações e de construir conhecimentos dos indivíduos dessas gerações.

Tabela 4

Características das gerações

Gerações	Características	Autores
	Disciplina na construção de conhecimento, em conjunto com as leituras tradicionais de livros e artigos acadêmicos.	Santos e Franco (2010)
BB	Possuem tendência a serem aprendizes ávidos, consideram a educação importante e são mais propensos a se envolverem em atividades de aprendizagem e a buscarem aprendizagem independente.	Coates (2007)
	Podem apresentar dificuldades com a tecnologia; A maioria de seus integrantes aprende o conteúdo por meio de palestras e anotações; Aprendem melhor quando sua experiência pessoal está ligada ao assunto.	Johnson e Romanello (2015)
	A forma com que assimilam as informações e constroem conhecimentos tem influência das características do processo de construção de pensamento da geração BB e do domínio básico da tecnologia e ambientes virtuais predominante das novas gerações.	Santos e Franco (2010)
X	Preferem que as informações sejam apresentadas de forma direta, da maneira mais fácil e rápida possível; Aprendem com rapidez e eficiência; Querem aprender apenas o que os beneficiará diretamente; Apreciam aprendizagem flexível, são melhores quando aprendem na maneira deles.	Johnson e Romanello (2015)
	A primeira geração a ter maior conhecimento de tecnologia; São multifacetados, possuem visão sistêmica, vivem em ação, são individualistas e administram bem o tempo.	Comazzetto, Vasconcellos, Perrone e Gonçalves (2016)
Y	Possuem dificuldade de concentrar em uma tarefa e preferem multitarefas; Dificuldades em análise crítica; Divertem-se trabalhando em grupo; Usam a tecnologia sempre que possível; Preferem atividades experienciais; Têm como ponto forte ser multitarefas e ter atitudes positivistas e colaborativas.	Johnson e Romanello (2015)
	A primeira geração verdadeiramente global; Visualmente envolvida; Educaionalmente reformada; Amplamente ligada e moldada por seus pares.	McCrindle e Wolfinger (2009)
Z	Podem apresentar problemas de relacionamento interpessoais e dificuldades com as estruturas escolares tradicionais; São rápidos e ágeis com os computadores; Comunicação verbal afetada pelo uso constante da tecnologia.	Santos e Franco (2010)
	Comportamento frenético, ritmo fragmentado e acelerado; Exigem novas práticas educacionais e gerenciais; Maneira de pensar sob forte influência da tecnologia.	Ceretta e Froemming (2011)

Fonte: Elaboração própria. Nota: BB = *Baby Boomer*.

Para Djwandono (2017) o avanço da tecnologia da computação e comunicação faz com que os discentes da geração Z frequentem as salas de aula com predisposição e atitude diferentes em relação à aprendizagem. Enquanto seus pais e avós estavam acostumados a aprender novos conhecimentos com professores e livros, a geração Z tem recursos de aprendizado acessados facilmente por dispositivos portáteis. Ainda segundo o autor, os EA das gerações dos discentes podem mudar conforme as mudanças na sociedade e na tecnologia moderna.

De acordo com o exposto nesta seção, as gerações possuem diferentes comportamentos, ambições e características, se relacionam de forma distinta com os instrumentos tecnológicos, além de apresentarem diferenças na assimilação de informações e na construção de conhecimentos. Alinhado a Johnson e Romanello (2015), entende-se que compreender as diferenças das gerações pode ajudar o corpo docente a atender as necessidades de aprendizado, ou seja, os EA dos discentes com o uso de determinadas estratégias, como as MA.

2.4 Estudos relacionados e hipóteses da pesquisa

Estudos nacionais e internacionais buscaram analisar os EA, de acordo com o modelo de Felder e Silverman, as MA e as gerações dos discentes de cursos de Ciências Contábeis e outros da área de negócios. No entanto, não foram encontrados estudos que relacionaram esses três elementos em uma mesma pesquisa, como pode ser visto na sequência.

Silva e Oliveira Neto (2010) sugerem que, por meio da discussão e reflexão da adoção de estratégias de ensino e aprendizagem, podem ser implementadas metodologias para estimular os EA menos favorecidos. Os autores concluem que, dependendo da combinação de EA dos professores, dos discentes e das disciplinas, estratégias específicas podem ser adotadas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o desempenho. Em outras palavras, os EA podem revelar preferências por determinadas metodologias e os docentes, a partir do conhecimento desses estilos, podem adequar seus métodos, favorecendo um melhor desempenho acadêmico. Borges et al. (2018) consideram relevante o conhecimento dos EA para a adequação dos métodos de ensino e o envolvimento dos discentes em sua aprendizagem, melhorando, assim, o processo de ensino-aprendizagem.

Os estudos de Silva e Oliveira (2010) e Borges et al. (2018) buscaram analisar os EA e o desempenho acadêmico dos discentes e apontaram que o conhecimento dos EA pode contribuir para implementação de estratégias e metodologias que melhor atendem os estilos dos discentes e, assim, melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Ademais, de acordo com o exposto na Tabela 1, os indivíduos de diferentes EA possuem diferença no modo de receber e processar as informações, e possuem preferências de aprendizado distintas, que podem ser supridas pelas diversas formas que os conteúdos podem ser aplicados por meio das MA. Nesse sentido, elabora-se a primeira hipótese da pesquisa:

H1: Os estilos de aprendizagem dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis estão associados às preferências por metodologias ativas.

Williams, Matt e Reilly (2014) buscaram verificar a relação entre EA, gerações e satisfação com a aprendizagem on-line. Os grupos de gerações relataram preferências leves em ambos os EA de cada dimensão, porém na dimensão visual-verbal os participantes da geração BB foram mais fortemente inclinados pela preferência verbal e a geração Y apresentou menor satisfação. Esse resultado alinha-se aos achados de Johnson e Romanello (2015), os quais demonstraram que a maioria dos integrantes da geração BB aprende o conteúdo por meio de palestras e anotações, indicando uma preferência pelo estilo de aprendizagem verbal. Além disso, Johnson e Romanello (2015) apontaram que os estudantes da geração Y, apesar de usarem a tecnologia, sempre que possível, tendem a se divertir trabalhando em grupo, preferem atividades experienciais e apresentam características colaborativas, o que pode justificar a menor satisfação com o ensino on-line em relação às outras gerações analisadas no estudo.

Souza, Avelino e Takamatsu (2017) ressaltam que o convívio entre diferentes faixas etárias em sala de aula pode apresentar desafios aos docentes que precisam lidar com anseios e necessidades de diferentes gerações. Por sua vez, Araújo et al. (2019) verificaram uma associação significativa dos EA com o período do curso e a idade, sugerindo mudanças na forma de aprendizado dos estudantes em Ciências Contábeis ao longo do tempo. Em outras palavras, observaram que, à medida que a idade avança, os EA podem se alterar.

Esses estudos reúnem evidências relacionadas a diferenças entre gerações/idades e estilos de aprendizagem, possibilitando traçar a segunda hipótese da pesquisa:

H2: Os estilos de aprendizagem dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis estão associados às gerações.

Zomer et al. (2018) analisaram o perfil dos discentes em relação às gerações X, Y e Z e observaram um baixo a moderado nível de influência das gerações em algumas situações. Uma das maiores diferenças observadas foi um perfil mais comprometido e engajado em sala de aula da geração X em relação às demais gerações. Já na geração Y foi identificado um perfil de estudantes que aprecia um ambiente mais flexível em relação às cobranças e regras, porém com maior tendência à distração do que as outras gerações. A geração Z apresentou um perfil difuso com preferências antagônicas e, apesar da intimidade com a tecnologia ser característica forte dessa geração, os discentes participantes desse estudo não manifestaram interesse pelo uso da tecnologia em sala de aula. Os autores destacaram que algumas preferências apresentadas pelos discentes de diferentes gerações reforçam a proposta de metodologias mais ativas de ensino.

O estudo demonstrou que os estudantes das gerações X, Y e Z possuem características e comportamentos distintos em sala de aula, que podem indicar preferência por diferentes metodologias de

ensino, possibilitando traçar a terceira hipótese da pesquisa:

H3: As gerações dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis estão associadas às preferências por metodologias ativas.

De acordo com a revisão de literatura, as gerações podem apresentar comportamentos e características distintas, que refletem em seu processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, os discentes de diferentes gerações podem apresentar preferências específicas de aprendizado, ou seja, possuir diferentes EA, e, conseqüentemente, preferências por diferentes MA. Nesse sentido, elabora-se a quarta hipótese:

H4: Os estilos de aprendizagem, as preferências por metodologias ativas e as gerações dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis são características associadas.

3 Procedimentos Metodológicos

Para alcançar o objetivo do estudo, foram pesquisados os discentes dos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Por se tratar da aplicação de questionário, a participação foi voluntária, obtendo, ao término do prazo de coleta, 842 respostas, das quais 4 foram consideradas inválidas por estarem incompletas. Desse modo, obteve-se uma amostra de 838 discentes (questionários válidos), de diversos períodos do curso (do primeiro ao décimo, conforme as IES às quais estão vinculados).

O questionário foi composto por três partes, contendo: (i) 6 perguntas sobre o perfil demográfico dos discentes, de modo a permitir a identificação da geração à qual pertencem, entre outras características; (ii) 44 questões do ILS de Felder e Soloman, traduzidas para português, extraídas dos estudos de Borges (2016) e (Lopes, 2002), para identificação dos EA; e (iii) 5 questões adaptadas do estudo de Nagib (2018), envolvendo cenários de aplicação das 4 categorias de MA e da metodologia tradicional, de modo a identificar o grau de preferência dos discentes por tais metodologias, considerando a seguinte escala Likert: não prefiro, prefiro pouco, indiferente, prefiro, prefiro muito. Precedente à aplicação do questionário, foram realizados dois pré-testes, com a finalidade de verificar a existência de alguma questão ou informação que poderia gerar dúvidas aos respondentes.

Para a coleta dos dados, inicialmente foi construído um banco de e-mails das IES brasileiras que oferecem cursos de graduação presencial em Ciências Contábeis. As IES foram pesquisadas no *site* do Ministério da Educação (e-MEC) e os e-mails das coordenações ou coordenadores dos cursos foram obtidos por meio de acesso aos *sites* dessas IES públicas e privadas. Os cursos cujos sites das suas instituições não constavam o e-mail da coordenação ou do coordenador, não foram incluídos na amostra dessa pesquisa, devido à indisponibilidade de contato.

Em seguida, o questionário foi disponibilizado na plataforma Google Forms e o link de acesso foi enviado para os e-mails dos coordenadores/coordenações, de acordo com o banco de e-mails construído, solicitando o repasse do link aos discentes matriculados nos cursos alvo da pesquisa. O questionário ficou disponível para receber respostas entre os dias 17 de junho e 30 de agosto de 2020.

Para a análise de dados foram utilizadas técnicas estatísticas alinhadas às hipóteses do estudo, conforme segue: a) para descrever o perfil dos discentes quanto aos EA, às gerações e às preferências por MA, foi usada a estatística descritiva; b) para verificar, estatisticamente, a associação entre as variáveis do estudo, foi usada a análise de correspondência (ANACOR) e a análise de correspondência múltipla (ACM), por ser tratar de variáveis categóricas. Inicialmente foram verificadas, por meio do teste Qui-quadrado (χ^2), as associações entre: (i) as dimensões de EA e as preferências por categorias de MA; (ii) as dimensões de EA e as gerações; e (iii) as gerações e as preferências por categorias de MA. Posteriormente, foi realizada a análise dos resíduos padronizados ajustados, para os casos que apresentaram estatística χ^2 significativa ($sig \leq 0,05$). As variáveis não se associam de forma aleatória caso o resíduo padronizado apresente valor crítico superior a 1,96. E, por último, foram avaliadas as associações entre as dimensões de EA, as preferências por categorias de MA e as gerações, utilizando-se a ACM.

4 Apresentação e Análise dos Resultados

A amostra do estudo é composta por 838 discentes dos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis, oferecidos nas IES brasileiras. Na Tabela 5 são demonstrados os dados demográficos dos discentes.

Tabela 5

Dados demográficos dos discentes

Dados demográficos	N	%
Gênero		
Feminino	522	62,3
Masculino	304	36,3
Agênero ou não binário	8	1,0
Prefiro não responder	4	0,5
Total	838	100

Dados demográficos	N	%
Região do Brasil		
Sudeste	341	40,7
Sul	234	27,9
Nordeste	189	22,6
Centro-Oeste	53	6,3
Norte	21	2,5
Total	838	100
Tipo de IES		
Pública	572	68,3
Particular	254	30,3
Comunitária	12	1,4
Total	838	100
Período de Vínculo		
Primeiro ao quinto	491	58,6
Sexto ao décimo	347	41,4
Total	838	100

Fonte: Elaboração própria. Notas: N = número de observações; IES = instituição de ensino superior.

Como se pode observar na Tabela 5, o perfil demográfico da amostra é composto, predominantemente, por discentes do gênero feminino, da região sudeste, vinculados do primeiro ao quinto período do curso em IES públicas.

4.1 Diagnóstico dos estilos de aprendizagem, das preferências por metodologias ativas e das gerações

Por meio da estatística descritiva foi possível fazer um diagnóstico dos EA, das preferências por MA e das gerações dos discentes. Na Tabela 6 apresenta-se a quantidade de discentes por EA de acordo com sua preferência pelas categorias de MA.

Tabela 6
Estilos de aprendizagem e preferência por metodologias ativas

MA	Preferência	PERC				ENTR				PROC				COMPR			
		Sensorial		Intuitivo		Visual		Verbal		Ativo		Reflexivo		Sequencial		Global	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
ARTE	Não prefiro	135	18,4	11	10,4	90	16,3	56	19,6	60	13,1	86	22,6	99	17,7	47	16,8
	Prefiro pouco	169	23,1	14	13,2	124	22,4	59	20,7	100	21,8	83	21,8	135	24,2	48	17,1
	Indiferente	110	15,0	17	16,0	79	14,3	48	16,8	68	14,8	59	15,5	85	15,2	42	15,0
	Prefiro	231	31,6	40	37,7	181	32,7	90	31,6	158	34,5	113	29,7	169	30,3	102	36,4
	Prefiro muito	87	11,9	24	22,6	79	14,3	32	11,2	72	15,7	39	10,3	70	12,5	41	14,6
	Total	732	100	106	100	553	100	285	100	458	100	380	100	558	100	280	100
EXPO	Não prefiro	97	13,3	8	7,5	73	13,2	32	11,2	46	10,0	59	15,5	82	14,7	23	8,2
	Prefiro pouco	152	20,8	15	14,2	110	19,9	57	20,0	76	16,6	91	23,9	116	20,8	51	18,2
	Indiferente	91	12,4	17	16,0	69	12,5	39	13,7	59	12,9	49	12,9	63	11,3	45	16,1
	Prefiro	297	40,6	46	43,4	219	39,6	124	43,5	202	44,1	141	37,1	225	40,3	118	42,1
	Prefiro muito	95	13,0	20	18,9	82	14,8	33	11,6	75	16,4	40	10,5	72	12,9	43	15,4
	Total	732	100	106	100	553	100	285	100	458	100	380	100	558	100	280	100
PROBL	Não prefiro	19	2,6	0	0,0	15	2,7	4	1,4	12	2,6	7	1,8	16	2,9	3	1,1
	Prefiro pouco	59	8,1	5	4,7	39	7,1	25	8,8	30	6,6	34	8,9	51	9,1	13	4,6
	Indiferente	75	10,2	10	9,4	61	11,0	24	8,4	48	10,5	37	9,7	57	10,2	28	10,0
	Prefiro	352	48,1	42	39,6	263	47,6	131	46,0	209	45,6	185	48,7	262	47,0	132	47,1
	Prefiro muito	227	31,0	49	46,2	175	31,6	101	35,4	159	34,7	117	30,8	172	30,8	104	37,1
	Total	732	100	106	100	553	100	285	100	458	100	380	100	558	100	280	100
DINAM	Não prefiro	77	10,5	10	9,4	61	11,0	26	9,1	34	7,4	53	13,9	63	11,3	24	8,6
	Prefiro pouco	133	18,2	12	11,3	96	17,4	49	17,2	58	12,7	87	22,9	105	18,8	40	14,3
	Indiferente	123	16,8	12	11,3	96	17,4	39	13,7	73	15,9	62	16,3	89	15,9	46	16,4
	Prefiro	272	37,2	29	27,4	191	34,5	110	38,6	182	39,7	119	31,3	198	35,5	103	36,8
	Prefiro muito	127	17,3	43	40,6	109	19,7	61	21,4	111	24,2	59	15,5	103	18,5	67	23,9
	Total	732	100	106	100	553	100	285	100	458	100	380	100	558	100	280	100
TRAD	Não prefiro	198	27,0	34	32,1	152	27,5	80	28,1	151	33,0	81	21,3	155	27,8	77	27,5
	Prefiro pouco	190	26,0	25	23,6	149	26,9	66	23,2	119	26,0	96	25,3	125	22,4	90	32,1
	Indiferente	141	19,3	20	18,9	96	17,4	65	22,8	89	19,4	72	18,9	96	17,2	65	23,2
	Prefiro	140	19,1	18	17,0	107	19,3	51	17,9	68	14,8	90	23,7	122	21,9	36	12,9
	Prefiro muito	63	8,6	9	8,5	49	8,9	23	8,1	31	6,8	41	10,8	60	10,8	12	4,3
	Total	732	100	106	100	553	100	285	100	458	100	380	100	558	100	280	100

Fonte: Elaboração própria. Notas: MA = Metodologias ativas; PERC = Percepção; ENTR = Entrada; PROC = Processamento; COMPR = Compreensão; N = Número de observações; ARTE = Uso da arte; EXPO = Estratégias baseadas em exposição; PROBL = Problemática; DINAM = Dinâmicas; TRAD = Tradicional.

Verificou-se que a maioria dos discentes da amostra apresentaram os EA sensorial, visual, ativo e sequencial. Esses resultados assemelham-se aos estudos de Silva e Oliveira (2010), Borges (2016), Souza

et al. (2017), Borges et al. (2018), denotando um possível perfil de estilos de aprendizagem dos estudantes de Ciências Contábeis. Contudo, em relação ao estudo de Araújo et al. (2019), os resultados apresentaram divergência nas dimensões Processamento e Compreensão, o que reflete que os estilos de aprendizagem podem mudar ao longo dos anos, impossibilitando traçar um perfil único de estilos presente no ensino de Contabilidade. Com isso, é importante definir estratégias que possam atender os diversos estilos de aprendizagem, como, por exemplo, a utilização de metodologias ativas.

A maior parte dos discentes da amostra preferem as metodologias das categorias Problematização, Dinâmicas, Estratégias baseadas em exposição e Uso da arte, nesta ordem. Por outro lado, a metodologia Tradicional foi a que apresentou menos preferência entre os discentes. Sendo assim, os discentes da amostra preferem MA que promovem: interdisciplinaridade, trabalho em equipe, senso de responsabilidade, tomada de decisão e experiências simuladas, e que estimulam o diálogo, a comunicação, a liderança e a imaginação (Leal et al. 2017). E não preferem ou preferem pouco aulas nas quais eles precisam assumir uma postura passiva, observando as informações transmitidas pelo professor.

Em outras palavras, as categorias de MA (Uso da arte, Estratégias baseadas em exposição, Problematização e Dinâmicas) apresentaram maior preferência, dentre os EA predominantes dos discentes (sensorial, visual, ativo e sequencial). A metodologia Tradicional apresentou menor preferência entre os discentes pertencentes a esses estilos. Esses achados estão de acordo com as características dos EA e a forma que os conteúdos são trabalhados em sala de aula por meio das MA. Tais resultados podem estar relacionados, inclusive, com as características das gerações às quais os estudantes pertencem. Na Tabela 7 é apresentada a quantidade de discentes de cada geração de acordo com seus EA.

Tabela 7
Estilos de aprendizagem e gerações

Dimensão	EA	BB		X		Y		Z	
		N	%	N	%	N	%	N	%
PERC	Sensorial	6	66,7	39	90,7	141	84,9	546	88,1
	Intuitivo	3	33,3	4	9,3	25	15,1	74	11,9
	Total	9	100	43	100	166	100	620	100
ENTR	Visual	4	44,4	32	74,4	93	56,0	424	68,4
	Verbal	5	55,6	11	25,6	73	44,0	196	31,6
	Total	9	100	43	100	166	100	620	100
PROC	Ativo	6	66,7	21	48,8	74	44,6	357	57,6
	Reflexivo	3	33,3	22	51,2	92	55,4	263	42,4
	Total	9	100	43	100	166	100	620	100
COMPR	Sequencial	5	55,6	29	67,4	104	62,7	420	67,7
	Global	4	44,4	14	32,6	62	37,3	200	32,3
	Total	9	100	43	100	166	100	620	100

Fonte: Elaboração própria. Notas: BB = *Baby Boomer*; EA = Estilos de aprendizagem; N = Número de observações; PERC = Percepção; ENTR = Entrada; PROC = Processamento; COMPR = Compreensão.

Majoritariamente, os discentes dos cursos de Ciências Contábeis, participantes deste estudo, pertencem à geração Z, seguida pela geração Y. A geração BB teve a menor representatividade entre os discentes. A distribuição das idades dos discentes de graduação em Ciências Contábeis foi evidenciada em alguns estudos, tais como: Borges (2016) até 24 anos; Souza et al. (2017), entre 21 e 25 anos; Borges et al. (2018) até 20 anos e Araújo et al. (2019) até 25 anos. De acordo com a ordem cronológica de Santos e Franco (2010) e o ano de publicação de cada estudo, esses estudantes pertencem, em sua maioria, às gerações Y e Z, assemelhando-se aos achados do presente estudo.

Observa-se, na Tabela 7, que os estilos predominantes em todas as gerações da amostra são o sensorial, na dimensão percepção, e o sequencial, na dimensão compreensão. Na dimensão entrada, o estilo verbal prevalece, apenas, entre os discentes da geração BB. Quanto à dimensão processamento, observa-se o estilo ativo preponderante nos discentes da geração BB e Z, enquanto a maioria dos discentes das gerações X e Y possui estilo reflexivo. A geração X apresentou EA condizente com as características de sua geração. De outro modo, o restante das gerações, em algumas dimensões, apresentou divergências entre os EA da maioria dos discentes e as características de suas gerações.

Destaca-se que, de acordo com os estudos de Silva e Oliveira (2010), Borges (2016), Souza, Avelino e Takamatsu (2017), Borges et al. (2018), os discentes dos cursos de Ciências Contábeis apresentam EA sensorial, visual, ativo e sequencial, o que pode justificar os casos em que as características das gerações não apresentaram concordância com o EA, sugerindo que, nesses casos, as características dos estudantes desse curso podem ter se sobressaído em relação às características das gerações. Na Tabela 8 apresenta-se a quantidade de discentes de cada geração de acordo com a preferência pelas categorias de MA.

Tabela 8
Preferência por metodologias ativas e gerações

Categoria	Preferência	BB		X		Y		Z	
		N	%	N	%	N	%	N	%
ARTE	Não prefiro	0	0,0	7	16,3	37	22,3	102	16,5
	Prefiro pouco	1	11,1	14	32,6	34	20,5	134	21,6
	Indiferente	3	33,3	6	14,0	25	15,1	93	15,0
	Prefiro	4	44,4	13	30,2	53	31,9	201	32,4
	Prefiro muito	1	11,1	3	7,0	17	10,2	90	14,5
	Total	9	100	43	100	166	100	620	100
EXPO	Não prefiro	2	22,2	4	9,3	20	12,0	79	12,7
	Prefiro pouco	0	0,0	10	23,3	35	21,1	122	19,7
	Indiferente	1	11,1	10	23,3	14	8,4	83	13,4
	Prefiro	4	44,4	19	44,2	69	41,6	251	40,5
	Prefiro muito	2	22,2	0	0,0	28	16,9	85	13,7
	Total	9	100	43	100	166	100	620	100
PROBL	Não prefiro	0	0,0	1	2,3	3	1,8	15	2,4
	Prefiro pouco	0	0,0	5	11,6	10	6,0	49	7,9
	Indiferente	2	22,2	8	18,6	15	9,0	60	9,7
	Prefiro	4	44,4	22	51,2	87	52,4	281	45,3
	Prefiro muito	3	33,3	7	16,3	51	30,7	215	34,7
	Total	9	100	43	100	166	100	620	100
DINAM	Não prefiro	0	0,0	2	4,7	33	19,9	52	8,4
	Prefiro pouco	2	22,2	10	23,3	27	16,3	106	17,1
	Indiferente	2	22,2	11	25,6	23	13,9	99	16,0
	Prefiro	3	33,3	16	37,2	58	34,9	224	36,1
	Prefiro muito	2	22,2	4	9,3	25	15,1	139	22,4
	Total	9	100	43	100	166	100	620	100
TRAD	Não prefiro	5	55,6	14	32,6	48	28,9	165	26,6
	Prefiro pouco	2	22,2	9	20,9	38	22,9	166	26,8
	Indiferente	2	22,2	12	27,9	33	19,9	114	18,4
	Prefiro	0	0,0	5	11,6	33	19,9	120	19,4
	Prefiro muito	0	0,0	3	7,0	14	8,4	55	8,9
	Total	9	100	43	100	166	100	620	100

Fonte: Elaboração própria. Notas: BB = *Baby Boomer*; N = Número de observações; ARTE = Uso da arte; EXPO = Estratégias baseadas em exposição; PROBL = Problematização; DINAM = Dinâmicas; TRAD = Tradicional.

Ao verificar a quantidade de discentes de cada geração, de acordo com a preferência pelas categorias de MA, observou-se que a maioria dos discentes de todas as gerações prefere ou prefere muito as MA das categorias Estratégias baseadas em exposição, Problematização e Dinâmicas, ao passo que não prefere ou prefere pouco a metodologia Tradicional. Apenas os discentes da geração BB, a menos representativa na amostra, preferem ou preferem muito as MA ativas da categoria Uso da arte. Por sua vez, a geração X não prefere ou prefere pouco as MA que envolvem o Uso da arte.

4.2 Aplicação da análise de correspondência

Para a aplicação da análise de correspondência foram excluídos os discentes pertencentes à geração BB e à geração X, devido à baixa representatividade dessas gerações na amostra (1,1% e 5,1%, respectivamente). Desse modo, foram verificadas as associações entre os EA e MA somente dos discentes das gerações Y e Z, que somam 786 estudantes.

4.2.1 Estilos de aprendizagem e preferências por metodologias ativas

Os valores do teste χ^2 para as categorias de MA preferidas, de acordo com as dimensões de EA dos discentes, estão apresentados na Tabela 9.

Tabela 9
Teste χ^2 : estilos de aprendizagem e preferências por metodologias ativas

	PERC			ENTR			PROC			COMPR		
	Valor	df	Sig.	Valor	df	Sig.	Valor	df	Sig.	Valor	df	Sig.
ARTE	15,979	4	,003	3,909	4	,418	15,034	4	,005	6,348	4	,175
EXPO	6,332	4	,176	2,322	4	,677	17,581	4	,001	10,704	4	,030
PROBL	11,470	4	,022	5,252	4	,262	4,640	4	,326	10,738	4	,030
DINAM	27,002	4	,000	3,803	4	,433	36,983	4	,000	5,364	4	,252
TRAD	1,714	4	,788	4,369	4	,358	22,708	4	,000	24,772	4	,000

Fonte: Elaboração própria. Notas: PERC = Percepção; ENTR = Entrada; PROC = Processamento; COMPR = Compreensão; ARTE = Uso da arte; EXPO = Estratégias baseadas em exposição; PROBL = Problematização; DINAM = Dinâmicas; TRAD = Tradicional.

Conforme a Tabela 9, existe associação estatisticamente significativa, ao nível de 5% ($sig \leq 0,05$), entre: a) a dimensão de EA Percepção e as categorias Uso da arte, Problematização e Dinâmicas; b) a dimensão Processamento e as categorias Uso da arte, Estratégias baseadas em exposição, Dinâmicas e Tradicional; e c) a dimensão Compreensão e as categorias Estratégias baseadas em exposição, Problematização e Tradicional. Assim, somente a dimensão Entrada não apresentou associação com as categorias de MA e a metodologia Tradicional, apesar da estatística descritiva ter demonstrado que os discentes com o EA visual, em sua maioria, apresentam preferências pelas categorias de MA e nenhuma ou pouca preferência pela metodologia Tradicional. A partir desses resultados, depreende-se que a hipótese H1 foi rejeitada parcialmente, ou seja, os estilos de aprendizagem dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis estão associados às preferências por metodologias ativas, exceto na dimensão Entrada (visual/verbal).

Para compreender a relação de dependência entre cada categoria de metodologia ativa e cada dimensão de estilo de aprendizagem e, desse modo, verificar quais variáveis estão associadas, analisou-se os resíduos padronizados ajustados. Os resíduos padronizados ajustados demonstram os padrões característicos de cada categoria de MA de acordo com cada dimensão de EA. A Tabela 10 demonstra as dimensões dos EA e das preferências por categorias de MA que apresentaram associação significativa.

Tabela 10

Associações entre estilos de aprendizagem e preferência por categorias de metodologias ativas

	PERC		PROC		COMPR	
	Sensorial	Intuitivo	Ativo	Reflexivo	Sequencial	Global
ARTE	Prefiro pouco Não prefiro	Prefiro muito	Prefiro muito	Não prefiro	-	-
EXPO	-	-	Prefiro muito Prefiro	Prefiro pouco Não prefiro	Não prefiro	Indiferente
PROBL	-	Prefiro muito	-	-	Prefiro pouco Não prefiro	-
DINAM	-	Prefiro muito	Prefiro muito Prefiro	Prefiro pouco Não prefiro	-	-
TRAD	-	-	Não prefiro	Prefiro Prefiro muito	Prefiro muito Prefiro	Prefiro pouco Indiferente

Fonte: Elaboração própria. Notas: PERC = Percepção; ENTR = Entrada; PROC = Processamento; COMPR = Compreensão; ARTE = Uso da arte; EXPO = Estratégias baseadas em exposição; PROBL = Problematização; DINAM = Dinâmicas; TRAD = Tradicional.

De acordo com a Tabela 10, os EA dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis estão associados às preferências por determinadas categorias de MA. Os discentes com EA sensorial preferem trabalhar com dados e experimentos, gostam de resolver problemas com métodos padronizados e não gostam de surpresas e complicações (Felder & Silverman, 1988). Essas características podem explicar a associação com a pouca ou nenhuma preferência por MA da categoria Uso da arte, já que as metodologias dessa categoria trabalham com elementos imaginários e lúdicos (Leal et al. 2017). A improvisação e a criatividade das metodologias *Storytelling*, *Dramatização* e *Roleplay* (Nagib & Silva, 2020), podem se opor ao uso de métodos padronizados para a resolução de problemas, além tirar os discentes da zona de conforto, podendo gerar surpresas para os estudantes.

No EA intuitivo os discentes gostam de inovação e não gostam de repetição (Felder & Silverman, 1988), o que pode explicar a sua associação com a preferência pelas MA das categorias Uso da arte, Problematização e Dinâmicas, pois as metodologias presentes nessas categorias trabalham com a criação, improvisação, resolução de problemas e discussão (Nagib & Silva, 2020), abrindo espaço para que os conteúdos sejam trabalhados de forma criativa, trazendo, assim, a inovação e evitando a repetição na sala de aula.

Na dimensão Processamento, os discentes com EA ativo trabalham bem em grupos, são experimentalistas e não se dão bem em atividades de participação passiva (Felder & Silverman, 1988), o que pode explicar sua associação com a preferência pelas categorias Uso da arte, Estratégias baseadas em exposição e Dinâmicas, que possuem MA que colocam os estudantes em situação ativa: encenando, criando histórias e debatendo com colegas e com o professor (Nagib & Silva, 2020). As mesmas características do estudante ativo explicam, também, a associação com a não preferência pela metodologia Tradicional, na qual o discente somente observa as informações passadas pelo professor, assumindo, dessa forma, uma postura passiva (Diesel et al. 2017).

Ao contrário dos discentes ativos, os reflexivos trabalham melhor sozinhos e têm dificuldade de aprender em situações em que não têm oportunidade de pensar (Felder & Silverman, 1988). Desse modo, é possível compreender a associação do EA com a pouca ou nenhuma preferência pelas categorias Uso da arte, Estratégias baseadas em exposição e Dinâmicas, já que não somente as MA da categoria Dinâmicas trabalham com atividades em grupos, mas também as outras duas categorias (Nagib & Silva, 2020). Além

disso, a falta de espaço para reflexão nas MA pode também estar relacionada com a baixa preferência desse estilo por essas categorias.

Os discentes com estilo sequencial seguem um processo de raciocínio linear e apresentado em progressão constante de dificuldade e complexidade (Felder & Silverman, 1988). Nas MA presentes nas categorias Estratégias baseadas em exposição e Problematização, a participação dos estudantes é intensa, por meio de apresentação de seminários, diálogo, debates e resolução de problemas (Nagib & Silva, 2020). Nesses casos, os colegas de turma podem apresentar conteúdos e ideias de forma que não seja linear e partindo, diretamente, para pontos mais complexos, o que pode explicar a associação com a pouca ou nenhuma preferência pela categoria Estratégias baseadas em exposição e a Problematização, em se tratando dos sequenciais. Na metodologia Tradicional, os docentes tendem a apresentar o conteúdo de forma linear e constante de progressão de dificuldade e complexidade, expondo, inicialmente os conceitos e depois as aplicações. O modo de apresentar o conteúdo dessa metodologia pode explicar a alta preferência pelos discentes com estilo sequencial.

Por outro lado, os discentes com EA global aprendem o conteúdo de modo não-linear e podem se sair melhor indo direto para materiais mais complexos (Felder & Silverman, 1988) o que explica a associação com a pouca preferência pela metodologia Tradicional. Apesar disso, como essa é a metodologia de ensino mais utilizada em sala de aula durante a vida escolar, os estudantes podem estar acostumados e se sentirem indiferentes à sua aplicação, assim como também apresentaram indiferença com as MA da categoria Estratégias baseadas em exposição, que utilizam elementos da aula expositiva tradicional.

4.2.2 Estilos de aprendizagem e gerações

Os valores do teste χ^2 para as dimensões de EA, de acordo com as gerações dos discentes, estão apresentados na Tabela 11.

Tabela 11

Teste χ^2 : estilos de aprendizagem e gerações

	Valor	GER	
		df	Sig.
PERC	1,161	1	,281
ENTR	8,891	1	,003
PROC	8,938	1	,003
COMPR	1,527	1	,217

Fonte: Elaboração própria. Notas: GER = Geração; PERC = Percepção; ENTR = Entrada; PROC = Processamento; COMPR = Compreensão.

Conforme a Tabela 11, existe associação estatisticamente significativa, ao nível de 5% ($sig \leq 0,05$), entre as dimensões de EA Entrada e Processamento e as gerações dos discentes, indicando que essas variáveis não se associam de forma aleatória. Logo, há um padrão de dependência entre estas. As demais dimensões não apresentaram associação estatisticamente significativa. Desse modo, a hipótese H2 é rejeitada parcialmente, isto é, os estilos de aprendizagem dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis estão associados às gerações, exceto para as dimensões Percepção (sensorial/intuitivo) e Compreensão (sequencial/global).

Para verificar quais variáveis estão associadas, analisou-se os resíduos padronizados ajustados e, desse modo, é possível entender a relação de dependência entre as dimensões Entrada e Processamento e cada geração dos discentes. Verificou-se que existe associação entre a geração Z e os EA visual e ativo, e entre a geração Y e os EA verbal e reflexivo.

Os indivíduos da geração Z são visualmente envolvidos (McCordle & Wolfinger, 2009) e foram influenciados pelos avanços da tecnologia (Santos & Franco, 2010). Essas características podem auxiliar a entender por que o estilo de aprendizagem visual está associado a essa geração, já que os discentes visuais têm facilidade para lembrar informações que veem (Felder & Silverman, 1988) e o avanço da tecnologia proporcionou e intensificou a aquisição de informação por meio visual, através de vídeos e imagens.

Ademais, os estudantes da geração Z possuem comportamento frenético, são rápidos e ágeis e podem apresentar dificuldade com as estruturas escolares tradicionais (Ceretta & Froemming, 2011; Santos & Franco, 2010), que, em sua maioria, utilizam a aula expositiva tradicional como principal metodologia de ensino, na qual os alunos assumem uma postura passiva na construção do conhecimento. Nesse sentido, justifica-se a associação dos discentes dessa geração com o estilo de aprendizagem ativo, visto que os indivíduos ativos não se dão bem em atividades que participam de forma passiva (Felder & Silverman, 1988).

Apesar dos indivíduos da geração Y serem multifacetados (Comazzeto et al., 2016), também são individualistas (Comazzeto et al., 2016) e possuem dificuldade em análise crítica (Johnson & Romanello, 2015), o que justifica a associação com o estilo de aprendizagem reflexivo, pois os discentes pertencentes a

esse estilo trabalham melhor sozinhos e aprendem melhor quando têm a oportunidade de pensar (Felder & Silverman, 1988).

A associação da geração Y com o estilo de aprendizagem verbal não corroborou com as características dos indivíduos dessa geração, apontadas pelos autores na revisão de literatura, pois, assim como a geração Z, eles também possuem forte relação com a tecnologia e possuem processos perceptivos mais imagéticos e hiper midiáticos (Santos & Franco, 2010).

4.2.3 Preferências por metodologias ativas e gerações

Os valores do teste χ^2 para as preferências por categorias de MA, de acordo com as gerações dos discentes, estão apresentados na Tabela 12.

Tabela 12

Teste χ^2 : preferências por categorias de metodologias ativas e gerações

	Valor	GER	
		df	Sig.
ARTE	4,370	4	,358
EXPO	3,729	4	,444
PROBL	2,896	4	,575
DINAM	19,872	4	,001
TRAD	1,220	4	,875

Fonte: Elaboração própria. Notas: GER = geração; ARTE = Uso da arte; EXPO = Estratégias baseadas em exposição; PROBL = Problematização; DINAM = Dinâmicas; TRAD = Tradicional.

Conforme a Tabela 12, existe associação estatisticamente significativa, ao nível de 5% ($sig \leq 0,05$), somente entre a preferência pela categoria Dinâmicas e as gerações. Com isso, a hipótese H3 é rejeitada parcialmente, pois as gerações dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis estão associadas às preferências por metodologias ativas apenas em relação à categoria de metodologias dinâmicas (GVGO, painel integrado e debates).

Para verificar quais gerações estão associadas, foram analisados os resíduos padronizados ajustados. Foi encontrada associação entre a geração Y e o grau de preferência “não prefiro” e entre a geração Z e o grau de preferência “prefiro muito”, na categoria Dinâmicas.

Conforme mencionado, os indivíduos pertencentes à geração Y são individualistas (Comazzeto et al., 2016), o que pode justificar a associação com a não preferência pela categoria Dinâmicas. Além disso, essa geração apresentou associação com o estilo de aprendizagem reflexivo e esse estilo apresentou associação com nenhuma ou pouca preferência pela categoria Dinâmicas, o que reforça a não preferência por essa categoria.

Os indivíduos da geração Z podem apresentar problemas de relação interpessoal (Santos & Franco, 2010), apesar disso, conforme McCrindle e Wolfinger (2009), essa geração é amplamente ligada e moldada por seus pares. Nesse sentido, pode-se explicar a alta preferência dos discentes dessa geração pelas MA da categoria Dinâmicas, pois essas possuem atividades em grupo. Ademais, a geração Z apresentou associação com o estilo de aprendizagem ativo, o que indica que esses estudantes trabalham bem em grupo, tendem a ser experimentalistas (Felder & Silverman, 1988) e, conforme verificado, esse estilo apresenta preferência por diversas categorias de MA.

4.2.4 Estilos de aprendizagem, preferências por metodologias ativas e gerações

Em resumo, os resultados da análise de correspondência apontam a existência de múltiplas associações entre: a) os EA visual, ativo, global e intuitivo; b) o grau de preferência “não prefiro” para a metodologia Tradicional, e o “prefiro muito” das categorias Problematização, Uso da arte, Dinâmicas e Estratégias baseadas em exposição; e c) a geração Z. Observou-se, também, associações entre: a) o estilo de aprendizagem sequencial; b) o grau de preferência “não prefiro” com as categorias Uso da arte, Estratégias baseadas em exposição, Problematização e Dinâmicas, e “prefiro muito” com a metodologia Tradicional; e c) a geração Y.

Nesse sentido, a hipótese H4 não é rejeitada, uma vez que, pelos testes estatísticos realizados, os estilos de aprendizagem, as preferências por metodologias ativas e as gerações dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis são características associadas.

As hipóteses foram formuladas para verificar as associações entre as variáveis e algumas foram rejeitadas parcialmente, devido ao fato que o ILS de Felder e Soloman possui quatro dimensões, as MA possuem 4 categorias, somadas à metodologia Tradicional, e as gerações, dois grupos (Y e Z). Desse modo, foi preciso testar as hipóteses para cada dimensão de EA, para cada grau de preferência das categorias de MA, para a metodologia Tradicional e para cada grupo de gerações. A Tabela 13 resume os resultados das hipóteses do estudo.

Tabela 13

Resumo das hipóteses do estudo

Hipóteses resumidas	Variáveis estudadas	Resultados	
H1: Os EA estão associados às MA	Quatro dimensões de EA, quatro categorias de MA e uma metodologia Tradicional	Rejeitada parcialmente	Rejeitada para dimensão ENTR Não rejeitada dimensões PERC, PROC e COMPR
H2: Os EA estão associados às gerações	Quatro dimensões de EA e duas gerações	Rejeitada parcialmente	Rejeitada para dimensões PERC e COMPR Não rejeitada dimensões ENTR e PROC
H3: As gerações estão associadas às MA	Duas gerações, quatro categorias de MA e uma metodologia Tradicional	Rejeitada parcialmente	Rejeitada para categorias ARTE, EXPO, PROBL e TRAD Não rejeitada para categoria DINAM
H4: Os EA, MA e gerações são características associadas	Quatro dimensões de EA, quatro categorias de MA, uma metodologia Tradicional e duas gerações	Não rejeitada	

Fonte: Elaboração própria. Notas: EA = Estilos de aprendizagem; MA = Metodologias ativas; PERC = Percepção; ENTR = Entrada; PROC = Processamento; COMPR = Compreensão; ARTE = Uso da arte; EXPO = Estratégias baseadas em exposição; PROBL = Problematização; DINAM = Dinâmicas; TRAD = Tradicional.

Conforme a Tabela 13, percebe-se que, de acordo com os EA das dimensões Percepção, Processamento e Compreensão, os discentes podem apresentar diferentes graus de preferências por algumas categorias de MA. Nota-se, também, que de acordo com a geração, os discentes podem apresentar diferentes EA entre as dimensões Entrada e Processamento. As gerações Y e Z podem apresentar graus de preferência distintos pela categoria Dinâmicas. Ao analisar as três variáveis em conjunto, verificou-se que, de acordo com a geração, os discentes podem apresentar diferentes EA e graus de preferência distintos por determinadas categorias de MA.

A partir da Tabela 3, apresentada na seção 2.2, depreende-se que as MA desenvolvem competências necessárias para a formação integral do contador e requeridas para atuação profissional. Ao analisar a associação conjunta das variáveis EA, MA e gerações Z e Y, é possível traçar um potencial perfil para o desenvolvimento dessas competências, conforme apresentado na Tabela 14.

Tabela 14

Estilos de aprendizagem, metodologias ativas, gerações e competências

Associação	GER	EA	MA	Competências
I	Z	Ativo	ARTE	Colaboração
		Intuitivo	EXPO	Comunicação
		Global	DINAM	Pensamento crítico
		Visual	PROBL	Solução de problemas
II	Y	Sequencial	TRAD	Técnicas (<i>hard skills</i>)

Fonte: Elaboração própria. Notas: EA= Estilos de aprendizagem; MA = Metodologias ativas; GER = Gerações; ARTE = Uso da arte; EXPO = Estratégias baseadas em exposição; DINAM = Dinâmicas; PROBL = Problematização.

Observa-se, na Tabela 14, que os discentes da geração Z, de acordo com seus EA, apresentam alta preferência pelas categorias de MA que desenvolvem a colaboração, a comunicação, o pensamento crítico e a solução de problemas, além das competências técnicas. Desse modo, os discentes pertencentes a essa geração possuem maior disposição para o desenvolvimento de competências da formação integral do que os da geração Y, já que a metodologia tradicional está mais voltada às competências técnicas e, por si só, não desenvolve as competências da formação integral.

Silva e Oliveira (2010) sugerem que as IES repensem o perfil desejado para os estudantes e o que é esperado pelo mercado e, com base nos EA, reforcem os estilos que atendem os fins propostos para o perfil dos futuros contadores. Assim, considerando a adoção de estratégias de ensino-aprendizagem, é possível implementar ações para estimular os estilos menos favorecidos, de modo que os discentes aprendam, independente do seu estilo pessoal.

Nessa perspectiva, é importante que os docentes estimulem o desenvolvimento, principalmente dos discentes da geração Y, de competências necessárias à formação integral, por meio da implementação de MA das categorias preferidas pelos EA intuitivo, visual, ativo e global, como: Seminários, PBL, Aulas expositivas dialogadas, Sala de aula invertida, Dramatização, Debates, *Storytelling*, *Roleplay*, GVGO, Painel Integrado e Estudo de caso.

A aplicação das MA preferidas, de acordo com EA dos discentes, pode facilitar o desenvolvimento de *soft skills* requeridas pelo mercado, pois podem promover um maior envolvimento dos estudantes no seu processo de aprendizagem. Porém, é importante que os docentes busquem mecanismos, como por exemplo, a combinação da aplicação das MA e de avaliações formativas, para envolver os discentes com EA que não preferem as MA, para que esses também possam ter uma formação integral.

5 Considerações Finais

Esse estudo teve como objetivo identificar e analisar a associação entre estilos de aprendizagem, preferências por metodologias ativas e gerações dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Os resultados podem fornecer aos docentes um guia para a utilização de diferentes MA, de acordo com os EA e as gerações dos discentes, de modo a contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Conhecer os EA predominantes das gerações dos discentes possibilita o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem, como as MA, que sejam adequadas para a aprendizagem de cada estilo, estimulando os estudantes a se aproximarem do seu processo de aprendizagem, além de demonstrar o porquê algumas metodologias não funcionam com alguns estudantes. É importante destacar que, apesar da identificação das MA preferidas pelos EA das gerações dos discentes, os docentes e as IES devem estimular o envolvimento de todos os estudantes, independente do seu EA, nas aplicações das MA, para favorecer o desenvolvimento e o aprimoramento das competências requeridas dos contadores.

Os resultados também fornecem subsídios para a diminuição dos conflitos de geração entre professores e estudantes em sala de aula, pois, ao conhecer as preferências pelas categorias de MA, os docentes podem direcionar suas aulas para que essas sejam mais compatíveis com os EA dos discentes. Porém, é importante que os docentes estejam abertos a novas práticas educacionais e que as IES invistam na formação continuada dos professores, para que esses possam conhecer, capacitar e aprimorar seus conhecimentos sobre as MA. Vale ressaltar a necessidade de os professores terem contato com as MA em sua formação, como por exemplo, nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, por meio de disciplinas de métodos de ensino e da realização do estágio docência.

Este estudo ainda fornece contribuições para as IES, para os discentes e para a sociedade. Para as IES pode fornecer uma orientação, por meio dos seus docentes, para a formação integral dos discentes, principalmente dos estudantes da geração Z, mediante o conhecimento dos seus EA e de suas MA preferidas. Por meio dessa formação integral, os discentes podem desenvolver competências solicitadas pelo mercado e, assim, estarem mais preparados para a vida profissional, de modo a se tornarem profissionais mais eficientes, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

O estudo também fornece contribuições para a literatura sobre EA, MA e gerações, por apresentar evidências sobre a identificação e análise, em pares e em conjunto, das variáveis. Assim, considera-se esse trabalho relevante, pois a análise dos EA, das preferências por MA e das gerações possibilita direcionamentos para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, para formação integral e para o desenvolvimento de *soft skills* demandadas dos futuros contadores.

Os discentes da amostra pertencem a diferentes regiões do país e estão vinculados a IES públicas e privadas. Desse modo, podem apresentar divergências nas percepções das MA e ter apresentado interpretações distintas nas questões sobre os cenários das metodologias, considerando essa uma limitação do estudo.

Para pesquisas futuras, recomenda-se: a) fazer um estudo longitudinal para verificar se a associação entre EA e a preferência por determinadas MA se modifica ao avançar da idade e se há um padrão de modificação, durante o passar do tempo, dos EA e das preferências por MA, de acordo com as gerações dos discentes; b) pesquisar os EA dos professores, que refletem em sua maneira de ensinar e, conseqüentemente, nas metodologias utilizadas em sala de aula. O confronto dessas variáveis com os EA e as preferências por MA dos discentes podem identificar se existe compatibilidade ou não entre os estudantes e seus docentes, quanto a EA e MA. Ademais, pode averiguar se a compatibilidade ou a não compatibilidade reflete no desempenho dos estudantes.

Referências

- Araújo, R. A. G. S., Silva, L. K. C., Marques, V. A., & Costa, J. W. (2019). Relação entre estilos de aprendizagem e características dos estudantes de ciências contábeis: uma investigação a partir do modelo de Felder e Silverman (1988). *Revista Mineira de Contabilidade*, 20, 59-72. <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2019v20net05>
- Borges, L. F. M., Leal, E. A., Silva, T. D., & Pereira, J. M. (2018). Rendimento acadêmico e estilos de aprendizagem: um estudo disciplina análise de custos. *Revista Alcance*, 25(2), 161-176. [https://doi.org/10.14210/alcance.v25n2\(Mai/Ago\).p161-176](https://doi.org/10.14210/alcance.v25n2(Mai/Ago).p161-176)

- Borges, L. F. M. (2016). *Estilos e estratégias de aprendizagem: um estudo com discentes do curso de ciências contábeis*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.568>
- Bortoluzzi, F. R., Back, G. D., & Olea, P. M. (2016). Aprendizagem e geração X e Y: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Inteligência Competitiva*, 6(3), 64-89.
- Butzke, M. A., & Alberton, A. (2017). Estilos de aprendizagem e jogos de empresa: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem. *Revista de Gestão*, 24(1), 72-84. <https://doi.org/10.1016/j.rege.2016.10.003>
- Cameron, R., Clark, P., Zwaan, L., English, D., Lamminmark, D., Leary, C., Rae, K., & Sands, J. (2015). The importance of understanding student learning styles in accounting degree programs. *Australian Accounting Review*, 3, 218-231. <https://doi.org/10.1111/auar.12065>
- Cardoso Sobrinho, C. A., Pinto, I. M. B. S., & Desiderio, P. H. M. C. (2016). Gerações discentes: como era, como está e como será: um olhar a partir da percepção de docentes do curso de administração. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, 7(1), 1508-1534.
- Ceretta, S. B., & Froemming, L. M. (2011). Geração Z: compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. *RAUnP*, 3(2), 15-24.
- Coates, J. (2007). *Generational Learning Styles*. LERN Books: River Falls, Wisconsin.
- Colle, F. E. S., Ferreira, R. M., Lima, S. L. L., & Silva, S. C. (2017). Gerações e estilos de aprendizagem: uma análise do curso de ciências contábeis pelo método Kolb. *Anais do Congresso Anpcont*, Belo Horizonte, MG, Brasil, 10.
- Cordeiro, R. A., & Silva, A. B. (2012). Os estilos de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças? *Revista de Administração da UFSM*, 5(2), 243-261. <https://doi.org/10.5902/198346594541>
- Comazzetto, L. R., Vasconcellos, S. J. L., Perrone, C. M.; & Gonçalves, J. (2016). A Geração Y no Mercado de Trabalho: um Estudo Comparativo entre Gerações. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 145-157. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001352014>
- Cruz, M. O., Miranda, G. J., & Leal, E. A. (2020). As metodologias de ensino ativam o desenvolvimento de habilidades profissionais? *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(45) 50-65. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n45p50>
- Dias, G. P. P., Sauaia, A. C. A., & Yoshizaki, H. T. Y. (2013). Estilos de aprendizagem Felder-Silverman e o aprendizado com jogos de empresa. *Revista de Administração de Empresas*, 53(5), 469-484. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902013000500005>
- Diesel, A., Baldez, A. L. S., & Martins, S. N. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, 14(1), 268-288. <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>
- Djiwandono, P. I. (2017). The learning styles of millennial generation in university: a study in Indonesian context. *International Journal of Education*, 10(1), 12-19. <https://doi.org/10.17509/ije.v10i1.5085>
- Dolce, V., Emanuel, F., Cisa, M., & Ghislieri, C. (2020). The soft skills of accounting graduates: perceptions versus expectations. *Accounting Education*, 29(1) 57-76. <https://doi.org/10.1080/09639284.2019.1697937>
- Felder, R. M., & Silverman, L. K. (1988). Learning and teaching styles in engineering education. *Journal of Engineering Education*, 78(7), 674-681.
- Gomes, G. (2018). *Modelo de Aprendizagem Integral (MAI): um novo modelo para o ensino de contabilidade*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil. <https://doi.org/10.11606/T.96.2018.tde-31072018-103733>
- Johnson, S. A., & Romanello, M. L. (2005). Generational Diversity: Teaching and Learning Approaches.

Nurse Educator, 30(5), 213-216. <https://doi.org/10.1097/00006223-200509000-00009>

Kolb, A. Y., & Kolb, D. A. (2005). Learning styles and learning spaces: enhancing experiential learning in higher education. *Academy of Management Learning & Education*, 4(2), 193-212. <https://doi.org/10.5465/amle.2005.17268566>

Leal, E. A., Miranda, G. J., & Casa Nova, S. P. C. (2017). *Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando técnicas de metodologias ativas de aprendizagem*. Atlas editora.

Lima Filho, R. N., Bezerra, E. D. S., & Silva, T. B. D. J. (2016). Estilo de aprendizagem dos alunos do curso de ciências contábeis. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 9(2), 95-112, 2016. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n2p95>

Litzinger, T. A., Lee, S. H., Wise, J. C., Felder, R. M. (2007). A Psychometric study of the index of learning styles. *Journal of Engineering Education*, 96(4), 309-319. <https://doi.org/10.1002/j.2168-9830.2007.tb00941.x>

Lizote, S. A., Alves, C. R., Teston, S. F., & Olm, J. W. (2019). Estilos de aprendizagem, desempenho acadêmico e avaliação docente. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 18, 1-16. <https://doi.org/10.16930/2237-766220192837>

Lopes, W. M. G. (2002). *ILS - Inventário de Estilos de aprendizagem de Felder-Saloman: Investigação da sua validade em estudantes universitários de Belo Horizonte* [Universidade Federal de Santa Catarina]. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82278>

McCrinkle, M., & Wolfinger, E. (2009). *The ABC of XYZ: understanding the global generations*. University of New South Wales Press Ltda editora.

Nagib, L. R. C. (2018). *Relação entre metodologias ativas, ciclo de vida docente e qualificação docente no ensino de graduação em contabilidade*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.1343>

Nagib, L. R. C., & Silva, D. M. (2020). Adoção de metodologias ativas e sua relação com o ciclo de vida e a qualificação docente no ensino de graduação em ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31(82), 145-164. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201909030>

Santos Neto, E., & Franco, E. S. (2010). Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. *Revista de Educação do Cogeime*, 19(36), 09-25. <https://doi.org/10.15599/0104-4834/cogeime.v19n36p9-25>

Silva, D. M., & Oliveira Neto, J. D. (2010). O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade. *Contabilidade Vista & Revista*, 21(4), 123-156.

Simões, M. P. A., Melo, L. S. A., Batista, F. F., & Cirne, G. M. P. (2018). Análise relacional entre estilos de aprendizagem e métodos de ensino em um curso de ciências contábeis. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 6(3), 75-95. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2018v6n3.37337>

Souza, L. M., Avelino, B. C., & Takamatsu, R. T. (2017). Estilos de aprendizagem e influência no processo de ensino-aprendizagem: análise empírica na visão de estudantes de contabilidade. *Revista Ambiente Contábil*, 9(2), 379-400.

Villiers, R. (2010). The incorporation of soft skills into accounting curricula: preparing accounting graduates for their unpredictable futures. *Meditari Accountancy Research*, 18(2), 1-22. <https://doi.org/10.1108/10222529201000007>

Weber, M. R., Finley, D. A., Crawford, A., & Rivera, D. (2009). An exploratory study identifying soft skill competencies in entry-level managers. *Tourism and Hospitality Research*, 9(4), 353-361. <https://doi.org/10.1057/thr.2009.22>

Williams, C. J., Matt, J. J., Reilly, F. L. (2014). Generational perspective of higher education on-line student learning styles. *Journal of Education and Learning*, 3(2), 33-51.

Zomer, L. B., Santos, A. R., & Costa, K. C. O. (2018). O Perfil de alunos do curso de administração: um

estudo com base nas gerações X, Y e Z. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 11(22), 198-221. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n2p198>

NOTAS

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio recebido por meio de bolsa, concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: P. M. Alves, D. M. Silva
Coleta de dados: P. M. Alves
Análise de dados: P. M. Alves
Discussão dos resultados: P. M. Alves, D. M. Silva
Revisão e aprovação: P. M. Alves, D. M. Silva

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo não está disponível publicamente.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CEP/UFU).
Número do Parecer: 4.212.444
Data da aprovação: 13/08/2020

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os Direitos Autorais para artigos publicados neste periódico são do autor, com direitos de primeira publicação para a Revista. Em virtude de aparecerem nesta Revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais, de exercício profissional e para gestão pública. A Revista adotou a licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional - CC BY NC ND](#). Esta licença permite acessar, baixar (download), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos desde que com a citação da fonte, atribuindo os devidos créditos de autoria. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou um capítulo de livro).

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Ciências Contábeis e Programa de Pós-graduação em Contabilidade. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

José Alonso Borba, Denize Demarche Minatti Ferreira, Carlos Eduardo Facin Lavarda.

HISTÓRICO

Recebido em: 22/03/2021 – Revisado por pares em: 05/10/2021 – Reformulado em: 29/12/2021 – Recomendado para publicação em: 10/11/2022 – Publicado em: 22/12/2022